

Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*

---



## **A Ressurreição na Sétima Trombeta** **No Plano de Salvação de Deus** *Estudo Doutrinário*

*Aprovado pelo Conselho de Anciãos*  
*5 de maio de 2026*

Todas as escrituras citadas são da Bíblia Almeida Corrigida e Fiel (2011), salvo indicação em contrário.

---

## **A ressurreição no plano de Deus**

Uma das verdades mais profundas reveladas nas Escrituras é que Deus está executando um *plano de salvação* cuidadosamente elaborado para toda a humanidade. Esse plano não é aleatório ou vago, mas sim propositadamente estruturado e revelado por meio das Festas Santas anuais de Deus. Levítico capítulo 23 delinea os sete grandes estágios pelos quais Deus está levando muitos filhos à glória (Hebreus 2:10):

1. O sacrifício de Jesus Cristo (Páscoa);
2. O afastamento do pecado e a participação no Pão da Vida (Festa dos Pães Asmos);
3. O chamado das primícias e o recebimento do Espírito Santo de Deus (Pentecostes);
4. Os eventos que cercam a sétima trombeta, incluindo o retorno de Jesus Cristo, a ressurreição dos santos e o estabelecimento do Reino de Deus sobre todos os reinos deste mundo (Trombetas);
5. Satanás é aprisionado (Expição);
6. O Reino de Deus governa a Terra por mil anos (Festa dos Tabernáculos);
7. A segunda ressurreição e o julgamento final (Último Grande Dia ou Oitavo Dia).

Nesse contexto, a sétima trombeta e a *ressurreição dos santos* representam um *momento central e decisivo* que desencadeia uma rápida sequência de eventos, cujo resultado é a destituição do governo de Satanás sobre a Terra e a entrega do Reino a Jesus Cristo e a Seus santos (Apocalipse 11:15; Daniel 2:44; 7:22, 27). Esse desfecho constitui o cerne do simbolismo da Festa das Trombetas.

A Bíblia revela que a *ressurreição dos santos* ocorre em um momento muito específico: *o toque da sétima trombeta*. Compreender essa cronologia é fundamental, visto que ela associa a ressurreição ao significado da *Festa das Trombetas*, um marco decisivo no plano redentor de Deus, e esclarece a sequência dos eventos do fim dos tempos.

## **A menção explícita sobre a última trombeta**

O apóstolo Paulo faz uma declaração direta e inequívoca sobre o momento da ressurreição dos santos de Deus: *“num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta. Porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”* (1 Coríntios 15:52).

Essa passagem comprova duas verdades cruciais de que a ressurreição acontece com *o toque de uma trombeta* e de que o momento exato é *a última trombeta*.

Isso levanta uma questão importante: *O que é a “última trombeta”?*

## **As sete trombetas de Apocalipse**

Embora as trombetas fossem tocadas antes de cada Dia Santo na antiga Israel pelos levitas, o livro de Apocalipse descreve uma sequência de *sete trombetas* tocadas por anjos após o sétimo selo ter sido aberto (Apocalipse 8:1-2), durante o *“Dia do Senhor”*— um período que implica a duração de

um ano.<sup>1</sup>

Em Apocalipse 11:15 lemos: “*E o sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.*” Esta é a sétima trombeta— a última da série.

Uma vez que Paulo afirma que a ressurreição ocorre na *última trombeta* e o livro de Apocalipse identifica uma sequência que culmina na sétima, a conclusão lógica indica que a “*última trombeta*” corresponde à *sétima trombeta*.

### **A vinda de Cristo e o Seu encontro com os santos nos ares**

O apóstolo Paulo reforça essa cronologia em outra passagem: “*Porque o mesmo Senhor descenderá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor*” (1 Tessalonicenses 4:16-17). Confira a seguir informações complementares:

- *Cristo desce do céu;*
- *A trombeta de Deus ressoa;*
- *Os mortos em Cristo ressuscitam* como seres espirituais;
- *Os santos que estiverem vivos são transformados em seres espirituais e arrebatados juntamente com os ressuscitados nas nuvens, encontrando o Senhor nos ares;*
- *Esse ajuntamento dos santos ressuscitados e transformados ocorre “nas nuvens”, ou seja, na atmosfera terrestre.*

Essa ressurreição corresponde perfeitamente à sétima trombeta de Apocalipse e à última trombeta descrita em 1 Coríntios 15:52 (*num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta*), e anuncia que os reinos deste mundo se tornaram o Reino de Deus e que Cristo reinará para sempre (Apocalipse 11:15).

### **A sétima trombeta representa algo maior do que um simples som**

A sétima trombeta não é um mero sinal, pois ela marca um *momento crucial* na história da humanidade. Ela desencadeia:

- *A ressurreição e glorificação dos santos;*
- *Os eventos relacionados ao retorno de Jesus Cristo;*
- *O estabelecimento do Reino de Deus para governar sobre a Terra.*

---

<sup>1</sup> “A duração do julgamento de Deus não é descrito em nenhum lugar em Apocalipse, a menos que esteja implícito na expressão “o grande *Dia* da sua ira” (Apocalipse 6:17). Em algumas outras passagens proféticas Deus menciona que um “dia” representa um *ano* de punição (Números 14:34; Ezequiel 4:4-6). Se esse mesmo princípio se aplicar aqui em Apocalipse, o Dia do Senhor (“o dia da Sua ira”) seria o *último ano* antes da volta de Cristo. De fato, Isaías 34:8 se refere ao dia da ira do Senhor como um período de um ano de duração.

Isso corresponde ao *último ano* dos três anos e meio da ira de Satanás. Em outras palavras, os castigos de Deus no Dia do Senhor ocorreriam simultaneamente à vingança de Satanás contra o povo de Deus pelo intervalo de um ano, que corresponde ao último ano dos três anos e meio” (Guia de Estudo Bíblico da IDU “*O Livro de Apocalipse Revelado*”, tópico “*O dia da ira de Deus será breve*”, página 37).

Por essa razão, o toque das sete trombetas angelicais, particularmente a sétima trombeta, é representado pela *Festa das Trombetas*, que é um dos Dias Santos anuais de Deus. As trombetas, — sobretudo o *shofar* e as trombetas de prata — simbolizam frequentemente um aviso de guerra, um chamado às armas, um alarme de perigo ou um sinal de intervenção divina na batalha. Elas representam um “grito de alarme” para alertar o povo de um conflito iminente (Números 10:9; 2 Crônicas 13:12-14; Joel 2:1; Jeremias 4:19-21; Neemias 4:20).

### **Os santos recebem sua recompensa**

O texto bíblico reitera essa afirmação em Apocalipse 11:18: “...o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dardes o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos... e o tempo de destruíres os que destroem a terra”.

A sétima trombeta introduz a sequência de três grandes eventos, conforme Apocalipse 11:15, 18:

1. **O tempo do julgamento dos mortos.** Os santos são considerados dignos de estar na primeira ressurreição (Lucas 21:36), enquanto o restante dos mortos não viverá novamente até que os mil anos se completem (Apocalipse 20:4-5);
2. **Os profetas, os servos de Deus e os santos, são recompensados** segundo as suas obras diante dos anjos de Deus (Mateus 16:27);
3. **Aqueles que destroem a Terra serão destruídos** (Apocalipse 11:18).

Esse cenário corresponde de forma direta à ressurreição e aos eventos sucessivos. Nessa ocasião, os chamados, escolhidos e fiéis, deste ponto em diante chamados apenas de os *santos*, encontram-se ao lado do “Senhor dos senhores e Rei dos reis” quando Ele derrota a besta e os reis que entregaram o poder deles a esse sistema (Apocalipse 17:14).

### **A razão pela qual a ressurreição não ocorre no Dia de Pentecostes**

Um equívoco comum por parte de alguns é a noção de que a ressurreição dos santos ocorre no Dia de Pentecostes. Embora o Pentecostes possua profunda ligação com o plano de salvação de Deus, as Escrituras mostram claramente que essa solenidade *não* representa o momento da ressurreição.

As evidências bíblicas mostram que Pentecostes representa um *estágio diferente* dentro do quadro dos Dias Santos de Deus. Pentecostes está estreitamente alinhado com a **primeira vinda de Jesus Cristo**, e não com Sua segunda vinda. Por outro lado, como já foi demonstrado, a ressurreição dos santos está alinhada com o toque da sétima trombeta e os eventos que cercam a **segunda vinda de Cristo**.

Pentecostes deve ser contado a partir do dia em que o molho das primícias da cevada foi *movido*. Portanto, o simbolismo de Pentecostes do *movimento* de dois pães (que é abordado com mais detalhes na próxima seção) está conectado ao *movimento* do molho das primícias por uma contagem de 50 dias, ambos sendo movidos “*perante o SENHOR*” (Levítico 23:11, 20). Pentecostes está, portanto, diretamente ligado a eventos relacionados à **primeira vinda de Cristo**.

## *A Ressurreição na Sétima Trombeta No Plano de Salvação de Deus*

---

Alguns supõem que o movimento do molho das primícias representa a ressurreição de Cristo. No entanto, Cristo não ressuscitou na manhã de domingo<sup>2</sup> — o dia do molho da oferta movida. Após morrer por volta das 15h00 de uma quarta-feira, Cristo foi colocado no túmulo próximo do pôr do sol daquele mesmo dia, antes do primeiro dia dos Pães Asmos. Como Ele permaneceu na sepultura por três dias e três noites (Mateus 12:40), Sua ressurreição foi *perto do fim do sábado*, e não na manhã de domingo.

A cerimônia do molho movido ocorria no domingo de manhã, no momento do sacrifício matutino, por volta das 9h00. Como a ressurreição de Cristo aconteceu próximo ao fim do sábado, e a cerimônia do molho da oferta movida se realizava no primeiro dia da semana, o molho movido não simboliza a ressurreição de Cristo.

O exame minucioso de Levítico 23:11 demonstra que o rito de mover o molho das *primícias* da colheita de cevada perante o Senhor representa a *aceitação* das primícias em nosso favor. Isso encontra paralelo na breve ascensão de Cristo ao Pai no primeiro dia da semana com o propósito de Se apresentar oficialmente, muitas horas após Sua ressurreição (João 20:17; Mateus 28:9). Sob a Nova Aliança, Cristo é *as primícias* (1 Coríntios 15:23).

Como afirma Hebreus, Cristo “*havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à destra de Deus*” (Hebreus 10:12). Portanto, Cristo foi aceito *diante do Pai a nosso favor*. Isso é ainda corroborado pela declaração de Cristo “*Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a Tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo*” (Hebreus 10:9). “*E, sendo Ele consumado, veio a ser a causa da eterna da salvação para todos os que Lhe obedecem; Chamado por Deus como sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque*” (Hebreus 5:9-10; 7:11-21).

Portanto, a cerimônia do molho movido *não* simboliza a ressurreição de Cristo. Ela simboliza o sacrifício de Cristo sendo aceito para sempre por Deus pelos nossos pecados. “*Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são [estão sendo] santificados*” (Hebreus 10:14). Igualmente, o rito de mover os dois pães durante o Pentecostes, cuja ligação com a primeira vinda de Cristo se estabelece pela contagem de cinquenta dias após o molho movido, prefigura a *aceitação dos santos perante o Pai e o desenvolvimento permanente da santificação promovida pelo Espírito* (1 Pedro 1:2). Esse tema encontra-se amplamente detalhado no Guia de Estudo Bíblico da IDU “As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade” nos tópicos “A Festa de Pentecostes” e “Jesus Cristo: as primícias da vida eterna”.

Por conseguinte, fica evidente pelas Escrituras que o rito de mover os dois pães não representa nem simboliza uma ressurreição dos santos. A ressurreição associa-se à sétima trombeta e ao segundo advento de Cristo como Rei dos reis e Senhor dos senhores, e não ao rito dos dois pães com fermento. A ressurreição não é tipificada pelo dia de Pentecostes.

---

<sup>2</sup> “Certamente, ninguém estava lá para testemunhar a Sua ressurreição (a qual aconteceu dentro de um sepulcro selado), mas ela tinha de acontecer próximo ao pôr do sol daquele sábado para que se conformar três dias e três noites depois de Seu sepultamento.” (Guia de Estudo Bíblico da IDU, “*A Verdadeira História de Jesus Cristo*”, “*When Was Jesus Christ Crucified and Resurrected?*”, página 50).

## **Os pães movidos e a colheita das primícias**

Conforme mencionado anteriormente, o cálculo para o Pentecostes tinha início na cerimônia da oferta movida do molho, realizada no dia posterior ao sábado, ou seja, no primeiro dia da semana ao longo dos dias dos Pães Asmos. Exigia-se a contagem de sete sábados completos (sete semanas inteiras) a partir do dia da própria apresentação do molho movido. O dia seguinte ao sétimo sábado, o quinquagésimo dia, no primeiro dia da semana (domingo), é o dia de Pentecostes (Levítico 23:15-16).

No dia de Pentecostes, os israelitas deveriam trazer das suas habitações “*dois pães de movimento; de duas dízimas de farinha serão, levedados se cozerão; primícias são ao SENHOR*” (Levítico 23:17).

Os dois pães de movimento de Pentecostes eram assados com fermento (Levítico 23:15-21). O fermento nesses pães representava *a corrupção e o pecado*, elementos passíveis de morte (Romanos 6:23), razão pela qual não havia permissão para que fossem queimados no altar (Levítico 2:11-12) como ocorria com a oferta de alimentos sem fermento (Levítico 2:14-16). Portanto, esses pães movidos com fermento não representam a Igreja na ressurreição, quando os santos serão *incorruptíveis e imortais*, ocasião em que serão espiritualmente sem fermento, quando “*a morte será tragada pela vitória*” (1 Coríntios 15:52-54).

Os dois pães simbolizam os santos de Deus ao longo das eras com o Seu Espírito. Eles “*têm as primícias do Espírito*” (Romanos 8:23). Atualmente, os santos são “*movidos perante o Senhor*,” o que no contexto da Nova Aliança significa que eles são capazes de ousadamente “*entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou*” (Hebreus 10:19-20).

O fato de os dois pães serem *assados* sugere que os santos sofrem provações pelo fogo (Tiago 1:2; 1 Pedro 4:12-13). Isso se relaciona com a realidade de que os santos devem permanecer fiéis até o fim, suportando várias provações e tribulações nesta vida, o que constitui o processo contínuo de “*santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo*” (1 Pedro 1:2).

Alguns especulam que os pães fermentados poderiam apontar para o nosso arrebatamento da terra no retorno de Cristo ainda em corpo físico e pecaminoso, seguida por uma imediata transformação em seres espirituais sem pecado nos ares. Contudo, essa linha de raciocínio carece de fundamento por duas razões:

*Primeiramente*, os pães movidos fermentados também representam aqueles que já morreram (1 Coríntios 15:12-23), e eles não serão ressuscitados em carne física e pecaminosa para depois serem transformados. Em vez disso, eles ressuscitarão “*incorruptíveis*” (1 Coríntios 15:51-52). O texto de Hebreus 12:22-24 menciona os espíritos dos “*justos aperfeiçoados*” que se encontram sob a proteção de Deus na Jerusalém celestial.

*Em segundo lugar*, os pães fermentados não se tornaram sem fermento no processo da oferta movida. Então, como eram aceitáveis diante de Deus? Levítico 23:18-19 mostra os

pães movidos ao lado de outras ofertas que simbolizam a obra de Cristo, incluindo uma oferta “*para expiação do pecado*” — que não era exigida para a oferta do molho movido. Isso revela que é a expiação de Jesus pelo pecado, e Sua obra concluída, que torna o povo de Deus aceitável enquanto permanece na carne e cercado pelo pecado. Essa perspectiva descreve a condição dos santos nesta vida, em vez de retratar o estado em que se encontrarão na ressurreição, totalmente livres de fermento e de pecado.

Certamente, o recebimento de uma parte do Espírito Santo na atualidade antecipa a totalidade do Espírito na ressurreição, quando os santos não terão mais pecado (Romanos 8:23; Efésios 1:13-14). Contudo, embora o Pentecostes aponte para essa etapa final, ele não retrata a ressurreição em si. Essa representação pertence à celebração seguinte, a Festa das Trombetas. Conforme exposto anteriormente, a ressurreição dos santos está alinhada ao toque da sétima trombeta e aos eventos que cercam a *segunda vinda de Cristo*.

Além disso, é importante entender que uma oferta movida *não* simboliza diretamente ressurreição e ascensão ao céu. Uma oferta movida, seja o molho ou os pães, simboliza apenas a apresentação de algo a Deus, que habita no céu acima. Como exemplo, o capítulo 8 de Números mostra que os levitas foram apresentados como oferta movida e elevados de forma figurada enquanto permaneciam na terra. Analogamente, os pães movidos de Pentecostes simbolizam os santos sendo apresentados a Deus para aceitação nesta era; eles continuam na terra, porém trazem a antecipação da glória futura, conforme descrito em Efésios 2:4-7<sup>3</sup>.

Convém sublinhar que Jesus, como as primícias, *subiu* aos céus com o propósito específico de apresentar o sangue de Seu sacrifício no Santuário celestial. Esse ato não foi meramente o cumprimento de uma oferta movida elevada, que não requer em si mesma uma ascensão literal ao céu.

Contudo, agora temos acesso ao trono de Deus por meio da oração, embora *não* subamos literalmente ao céu: “*Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela Sua carne, e tendo um Grande Sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa*” (Hebreus 10:19-22).

Devemos também considerar que a oferta das primícias retratada por Pentecostes é a *colheita* contínua dos santos desde o tempo de Abel até a segunda vinda de Cristo. Isso retrata os santos santificados pelo Espírito (2 Tessalonicenses 2:13; 1 Pedro 1:2), que perseveraram até o fim (Mateus 24:13) e perecem “*na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe*” (Hebreus 11:13), aguardando a perfeição no momento da sétima trombeta.

Ao declarar que os campos estavam prontos para a colheita, Jesus enfatizou a realidade daquele momento, marcado pelo chamado de indivíduos para a formação de Sua família (João 4:35-36). Mais especificamente, a colheita final de cada caule maduro resulta em morte, o que constitui uma realidade tanto para as plantas quanto para as pessoas.

---

<sup>3</sup> Consulte as notas do Comentário Bíblico da IDU sobre Números 8 para mais detalhes.

## *A Ressurreição na Sétima Trombeta No Plano de Salvação de Deus*

---

A colheita das *primícias do Espírito* tem ocorrido ao longo das gerações por meio da conversão e da morte dos santos de Deus desde Abel. Contudo, eles ainda não receberam a promessa: “*E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados*” (Hebreus 11:39-40).

O dom da vida eterna e a recompensa a ser concedida a cada santo conforme suas obras aguardam os irmãos fiéis que morreram ao longo das eras. Eles estão esperando pela ressurreição no retorno de Cristo.

Isso nos fornece ainda mais motivos para entender Pentecostes como um indicador da “*era da igreja*”, e não da ressurreição. O toque da sétima trombeta e os eventos que ela desencadeia são simbolizados pela próxima festa no plano dos Dias Santos de Deus: a Festa das Trombetas.

### **Fatores proféticos e cronológicos: a refutação de conceitos falsos**

Considere que, se a última trombeta tocada por anjos, com o objetivo de anunciar a ressurreição soasse no Pentecostes, não haveria uma sétima trombeta celestial disponível para o cumprimento posterior da Festa das Trombetas. Alguns argumentam que a Festa das Trombetas (*Yom Teruah*, ou “*dia de alarido*”) nada tem a ver com trombetas, mas os chifres de carneiro e as trombetas de metal estão claramente associados ao termo *teruah* em toda a Bíblia (Levítico 25:9, Josué 6:5, Salmos 47:5, Números 10:5-9).

Uma ressurreição em Pentecostes exigiria dois retornos de Jesus Cristo à Terra, o que consistiria em um tipo de teoria do arrebatamento. Nenhuma passagem da Bíblia (sobretudo as predições de Jesus nos evangelhos, as menções de Paulo em 1 Tessalonicenses 4:16, 1 Coríntios 15:52 e de João em Apocalipse 1:7) admite a hipótese de dois retornos.

Além disso, as duas testemunhas estão claramente entre as primícias. Segundo a Bíblia, a morte delas está prevista para três dias e meio antes dos eventos relacionados ao retorno de Cristo, que são simbolizados pela Festa das Trombetas (Apocalipse 11:12, 15). Contudo, se elas fossem transformadas em seres espirituais no Pentecostes junto com as demais primícias, como poderiam morrer mais tarde, ou seja, três dias e meio antes da última trombeta, que comprovadamente se identifica com a Festa das Trombetas?

Conforme exposto, a Festa das Trombetas simboliza a ressurreição com todos os eventos relacionados ao retorno de Cristo, o que abrange o período das “*sete últimas pragas*” e da guerra (Apocalipse 15-16).

As últimas pragas devem ocorrer em um curto período de tempo, pois inclui a inexistência de água potável em solo devastado pelo calor (Apocalipse 16:1, 4). Como tais condições extremas poderiam persistir por um longo período de tempo? Nenhuma forma de vida terrestre resistiria por mais do que alguns dias. Um intervalo de tempo limitado demonstra muito mais consonância com os acontecimentos relatados no texto sagrado.

*A Ressurreição na Sétima Trombeta  
No Plano de Salvação de Deus*

---

As ações dos santos logo após a respectiva ressurreição e a batalha final (Apocalipse 16) demandariam alguma medida de suposição, algo alheio ao escopo deste documento. O propósito deste documento consiste em apontar qual Dia Santo representa a ressurreição dos santos. Alguns elementos do livro de Apocalipse são literais, ao passo que grande parte é figurativa, e o momento exato e a localização de alguns eventos, como a ceia das bodas, não constam expressamente no texto. É preciso cautela para não interpretar eventos e símbolos espirituais sob a ótica das limitações do tempo humano.

Sob a perspectiva da progressão histórica, Pentecostes aponta para os santos *nesta era da Igreja* até o retorno de Cristo, enquanto a Festa das Trombetas se concentra mais diretamente nos eventos relacionados ao retorno de Cristo e a ressurreição na última trombeta. Isso se mostra coerente com o fato de o Pentecostes ser uma festa de *primavera* e não de outono [no hemisfério norte]; as festas da primavera [ao início do ano] retratando eventos pertencentes a *esta era*, e as festas do outono [ao fim do ano] retratando eventos pertencentes à *era vindoura*.

Todas as festas de Deus, tanto as de primavera quanto as de outono [tanto as do início do ano quanto as do fim do ano], — encontrarão seu cumprimento definitivo naquela era futura. Contudo, a sequência das festas manifesta uma progressão histórica que se estende desta era até a era vindoura.

Que nossa busca por uma clareza maior a respeito dessas admiráveis Festas de Deus seja um processo permanente para cada um de nós.

*Aprovado pelo Conselho de Anciãos  
5 de maio de 2026*